

---

## **HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES: UM OLHAR A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA**

**Aldo Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>  
Joseane Abílio de Sousa Ferreira<sup>2</sup>  
Maria Deusia Lima Angelo<sup>3</sup>**

### **Introdução**

Nossa discussão está centrada na história das disciplinas escolares enquanto ramo de pesquisa que considera que os saberes escolares têm certa autonomia em relação aos conhecimentos produzidos na academia, sendo esses saberes produzidos pelas diversas disciplinas que constam nos currículos escolares (história, geografia, química, física, matemática, língua portuguesa, etc.) produtos de uma “cultura escolar”.

Assim, cientes da relevância de se discutir questões que possam debater e desmitificar o processo de construção do campo de estudo da história das disciplinas escolares, algumas pesquisas vindo sendo desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Ciência, Educação e Sociedade - GPCES, na UFPB. Na busca de fontes documentais, catalogamos livros escolares (aqueles publicados no século XIX e a primeira metade do século XX), em instituições como: Biblioteca da Universidade Federal da Paraíba, o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, o Arquivo Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/PB)<sup>4</sup>, no Seminário Arquidiocesano da Paraíba Imaculada Conceição, dentre outras instituições. A idéia é montar um mini museu de materiais didáticos, de modo que estamos organizando uma biblioteca de livros didáticos de diversas disciplinas escolares.

Dentro do campo de pesquisa da história das disciplinas escolares destacamos os estudos sobre livro didático, que vem ganhando ‘corpo’ em âmbito nacional e internacional. Aqui em particular lançaremos mão de apresentar algumas das pesquisas que vem sendo desenvolvidas junto ao GPCES. Tais pesquisas buscam contribuir para os estudos relacionados à história da disciplina escolar Geografia. Para isso, centramos nossas investigações no livro didático dessa disciplina, a partir de uma perspectiva histórica e cotidiana, compreendendo aspectos que não só permitam analisar discursos ou representações, mas que nos revelem a materialidade inerente a esse recurso didático.

Nesse sentido, compreendemos o livro didático a partir do entendimento de Bittencourt (1993), que a ele se refere como todo e qualquer produto impresso com o objetivo

---

de ser utilizado na escola sejam eles compêndios, manuais, livros didáticos do aluno e do professor, atlas, cartilhas, livros de leitura para estudantes e de orientação para professores.

### **Algumas palavras sobre a história das disciplinas escolares enquanto campo de pesquisa.**

De acordo com Goodson (1990) os estudos em torno da história das disciplinas escolares advêm de duas perspectivas: sociológicas e filosóficas. Dentro dos aspectos sociológicos, as matérias escolares são vistas a partir de um contexto social em que se desenvolvem, considerando o papel que exercem em configurações sociais, políticas, econômicas e educacionais diferenciadas. Já as explicações fundamentadas numa perspectiva filosófica associam as matérias escolares aos estudos acadêmicos, que por sua vez, seriam transpostos, gerando os conteúdos escolares.

Esse debate ocorre de forma conflituosa, contrapondo dois grupos de pesquisadores. De um lado, aqueles que defendem as disciplinas escolares como uma “transposição didática” e de outro aqueles que vêem essas disciplinas como produtoras de um conhecimento autônomo.

Segundo Rocha (1996), esse ramo de estudo está relacionado com as teorias críticas do currículo que começaram seus debates no final da década de 1960 na Inglaterra e nos Estados Unidos. Esse autor afirma ainda que, essa perspectiva de análise do currículo surge em reação aos estudos desenvolvidos até então nessa área. Fortemente influenciados por administradores e economistas essa perspectiva estava voltada para o controle social e a ausência de crítica. Os principais expoentes dessa corrente são Tyler e Hilda Taba.

A teoria curricular produzida pelos pioneiros e seus herdeiros por ser comprometida com os interesses das classes dominantes, absteve-se de trazer para o centro da discussão as contradições, divergências e conflitos que se davam fora e dentro da escola. Procuraram eles desestoricizar o currículo afim de melhor atender os objetivos dos que detinham o poder de Estado. (ROCHA, 1996, p. 34).

Como reação a esse pensamento funcionalista, alguns autores começaram a discutir questões sociais relacionadas ao currículo. Baseados, principalmente, nas teorias Neomarxista, da Teoria Crítica e Humanista, eles contestaram essa concepção de currículo e inauguraram uma nova forma de pensar o processo de estudo e análise do mesmo. Na

Inglaterra destacou-se Michael Young e os co-autores de Knowledge and Control e nos Estados Unidos Michael Apple e Henry Giroux. Segundo Rocha (1996, p. 37):

A nova corrente de pensamento se caracterizou essencialmente por considerar o conjunto dos funcionamentos e dos fatores sociais da educação a partir de um ponto de vista privilegiado que é o da seleção, da estruturação, da circulação e da legitimação dos saberes e dos conteúdos simbólicos incorporados nos programas dos cursos.

Visando compreender essas relações de controle e ideologia que se colocam no currículo escolar, iniciaram-se pesquisas acerca da história das disciplinas escolares. Esses estudos visavam dar conta das dinâmicas assumidas pelas disciplinas que compõem o currículo escolar em diferentes épocas, dinâmica essa permeada pelas mudanças de metodologias de ensino, conteúdos e objetivos colocados para esses saberes ao longo do processo de estruturação da instituição escolar.

Segundo Chervel (1990), três questões primordiais se colocam em relação à história das disciplinas escolares: origem, função e funcionamento. Respondendo a essas três questões o pesquisador consegue dar conta dos elementos internos e externos que interferem na configuração desses saberes. Esse autor atenta ainda para o fato de que os conteúdos ministrados por essas disciplinas estão no seio das preocupações desse ramo de pesquisa. Porém, não se restringem a análise desses conteúdos, indo além e, discutindo as finalidades que se colocam para as mesmas a partir das demandas educacionais que são ao mesmo tempo demandas sociais.

Saviani (2006, p. 40) discutindo as relações entre a história das disciplinas escolares e a configuração histórica do currículo aponta:

Também relacionadas com a evolução das disciplinas escolares (recebendo sua influência, mas nem sempre nelas interferindo) são as condições materiais nas quais se desenvolvem o ensino: as construções escolares, o mobiliário, os recursos didáticos, o material do professor e do aluno – que se instauram e se modificam em função das finalidades educacionais e de acordo com o público escolar (sua idade, sua origem socioeconômica etc.).

Como podemos ver um conjunto de elementos interfere na configuração do processo de produção do conhecimento escolar. Não é apenas o conhecimento acadêmico “transposto” que confere legitimidade ao saber desenvolvido na escola. O saber escolar tem significação própria, adquirida pelos sujeitos que o constroem (alunos, professores, técnicos educacionais, funcionários e comunidade) para além da academia.

Nessa perspectiva, o saber escolar juntamente com os professores e a sociedade transformam o interior da escola em um ambiente formador de culturas, ou seja, num espaço autônomo e ao mesmo tempo relacional. Em outras palavras, podemos dizer que, o interior da escola é um ambiente capaz de *produzir* um conhecimento específico e não apenas de *transportar e reproduzir* um conhecimento oriundo das ciências eruditas. Diante disso, André Chervel (1990) defende a idéia de que a escola e as disciplinas escolares – essa como parte integrante daquela - produzem um conhecimento específico do espaço escolar.

Os materiais pedagógicos/didáticos, destacando-se os livros didáticos, destinados os diversos níveis de ensino, compreendem um dos documentos de análise no campo de pesquisa da história das disciplinas escolares. O livro didático torna-se uma fonte de pesquisa viável, pois este traz consigo significantes aspectos que revelam indícios das práticas pedagógicas inerente às diversas disciplinas. Se configurando, portanto, em uma rica fonte de pesquisa para melhor compreendermos os agentes e elementos influenciadores na construção do saberes escolares.

As pesquisas no âmbito da história das disciplinas escolares, que priorizam os livros didáticos como fonte documental, especialmente, dentro de uma perspectiva histórica e cultural vem tomando „corpo“ no Brasil a partir de 1980. Dentre os autores brasileiros que vêm desenvolvendo pesquisas nessa temática destacamos: Bittencourt (1993, 2004, 2008), Gatti Jr (2004); Valente (2002); Fonseca (2003); Valdemarin & Corrêa (2000, 2004), Munakata (2003) Albuquerque (2010).

Esse grupo de autores tem influenciado sobremaneira as discussões sobre a compreensão da configuração das disciplinas escolares no Brasil, numa busca por compreender os processos que permeiam o surgimento dos saberes escolares e a sua ressignificação ao longo do tempo em função de mudanças sociais. Destacaremos a seguir algumas pesquisas que vem sendo desenvolvidas por um conjunto de pesquisadores no âmbito da Universidade Federal da Paraíba.

### **Alguns estudos que vem sendo desenvolvidos no GPCES a partir de pesquisas centradas no livro didático de Geografia**

Dentre os projetos que vem sendo desenvolvidos no grupo de pesquisa em questão, destacamos aqui os sub-projetos que confluem para a história da disciplina escolar Geografia.

Para isso, nos apoiamos nos materiais didáticos/pedagógicos utilizados para esta disciplina, pois entendemos que os recursos didáticos exercem um papel fundamental na construção dos saberes escolares.

Dentre esses materiais, priorizamos o livro didático, uma vez que, este se configura como uma importante fonte documental, pois além de trazer informações referentes à organização do ensino frente aos currículos/programas escolares estabelecidos em um determinado período histórico, também se configura como um difusor de ideologias e, ainda nos possibilita identificar algumas questões referente ao cotidiano escolar a partir de marcas de leituras<sup>5</sup>. A riqueza das informações presentes nos conteúdos dos livros didáticos pode ser ainda representada através das atividades/exercícios, mapas, cartas, gravuras, tabelas e fotografias presentes nos livros.

Nesse sentido, apresentaremos aqui três pesquisas que vem sendo desenvolvidas no GPCES, a saber: a abordagem dada à província da Paraíba nos livros didáticos de Geografia publicados no período de transição do Império à República; o surgimento das atividades ou exercícios nos livros didáticos de Geografia e a representações cartográficas nos livros didáticos de Geografia.

O projeto de pesquisa intitulado *A província da Parayba nos livros didáticos de geografia (1870 – 1920)*, que tem como plano de trabalho o subprojeto *A província da Parayba nos livros didáticos de geografia do ensino primário (1870 – 1920)*. Este trabalho vem sendo desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC em parceria com o CNPq/UFPB.

É importante destacar que a pesquisa supracitada encontra-se vinculada a outro projeto de pesquisa também desenvolvido na mesma categoria de Iniciação Científica. Tal projeto aborda a mesma temática, dentro do mesmo recorte histórico, porém, analisando os livros didáticos referente ao ensino secundário brasileiro. O fato destes estudos também serem feitos com os manuais didáticos destinados ao nível secundário é de suma importância, pois nos possibilitará entender assuntos mais abrangentes referentes à questões como a seleção, retomada e permanência de determinados conteúdos dos livros didáticos de Geografia, em especial aqueles relativos à província da Parayba, considerando os dois níveis de ensino (primário/secundário) da organização escolar brasileira da época.

Desta forma, selecionamos seis livros didáticos de Geografia do ensino primário brasileiro, publicados no período entre 1870 e 1920, buscando, em nossas análises, compreender como a província da Parahyba era abordada nesses livros.

O recorte temporal estabelecido para a pesquisa justifica-se pela forma como as províncias/estados eram abordadas nos livros didáticos de Geografia no final do Império, e posteriormente com o novo contexto político, administrativo e educacional vivenciado nas primeiras décadas da República.

As obras didáticas selecionadas para as análises são:

PINHEIRO, Manoel Pereira de Moraes. *Elementos de Geographia universal – Geral do Brazil e especial de Pernambuco para a infância escolar da Provincia de Pernambuco*. Editado pela Typographia Mercantil, na cidade de Recife-PE, em 1875.

PEREIRA, Jeronimo Sodré. *Compêndio de Geographia elementar: especialmente do Brazil*. Editado pela Lopes da Silva Lima & Amaral, na Bahia, em 1884.

NOVAES Carlos. *Geographia primaria*, Rio de Janeiro. Editado pela Livraria Francisco Alves, no Rio de Janeiro, em 1895.

AMARAL, Tancredo do. *Geographia Elementar adaptada às escolas publicas primarias*. Editado pela Livraria Francisco Alves & Cia, no Rio de Janeiro, em 1904.

FRÈRE, Theophane Durand. *Novo Manual de Geographia: para o uso das Escolas primárias – curso elementar*. Editado pela FTD, em São Paulo, 1907.

LACERDA, Joaquim Maria de. *Pequena Geographia da infancia: composta para uso das escolas primárias*. Editado pela Francisco Alves & Cia, no Rio de Janeiro, em 1913.

Em linhas gerais, em nossas análises procuraremos entender as influências dos agentes externos (Estado, igreja, sociedade, editoras, professores, etc.) na produção deste complexo material didático. Buscaremos entender questões como: Qual a relação entre o contexto histórico e político da época e a elaboração desses compêndios escolares? Os debates e as idéias pedagógicas e educacionais presentes no período estavam postos nesses compêndios escolares? Qual a relação entre o autor e a disciplina Geografia? Além de investigar questões referentes ao aspecto cultural e cotidiano desses livros. Para esta última, buscaremos identificar se as obras foram utilizadas em alguma escola. Quais essas escolas? E em que período? Que conteúdos eram cobrados pelo professor? Para entender essas questões relativas ao cotidiano escolar, buscaremos observar se na obra há marcas de leituras. Que marcas são essas? E o que dizem essas marcas? Essas e outras questões que se enquadram dentro desta perspectiva serão norteadoras para nossas análises. Pelo fato da pesquisa ainda está em andamento essas e outras questões ainda não podem ser respondidas para o momento.

No que se refere à pesquisa centrada no surgimento das atividades ou exercícios nos livros didáticos de Geografia (1880-1930), esta se encontra em fase de inicial. Trata-se de

---

uma pesquisa de dissertação na linha de História de Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE, na Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Para esta pesquisa nos propomos investigar de que forma se deram as mudanças e permanências presente na proposta curricular apresentada pela disciplina Geografia, no período de transição de Império à República (1880-1930). Este estudo centra-se na análise das metodologias, tendo como foco principal o surgimento das atividades ou exercícios nos livros didáticos de Geografia destinados ao ensino secundário, haja vista, que as atividades passam a compor os livros didáticos nesse dado momento que compreende o recorte da pesquisa. Cabe ressaltar que em decorrência da pesquisa ainda está em fase levantamento de dados, as colocações e indagações aqui referendadas estão em processo de constatação e verificação dos dados coletados.

Nisto, partindo do pressuposto de que o processo de elaboração dos livros didáticos e a organização dos conteúdos neles abordados mantém uma relação, seja ela direta ou indireta com o contexto social, analisaremos as estratégias ideológicas apresentadas nas atividades, os interesses e objetivos, bem como, as modificações que tomava espaço na forma de ensinar e conceber a disciplina Geografia.

No que se refere as pesquisas relativas ao surgimento e configuração dos mapas em livros didáticos de geografia, destacamos a dissertação de mestrado, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba, intitulada: “A cartografia escolar e o ensino de geografia no Brasil: um olhar histórico e metodológico a partir do livro didático (1913-1982)”, defendida no primeiro semestre de 2010.

Esse estudo analisa o processo de surgimento dos mapas em livros didáticos de geografia destinados ao ensino secundário, atentando para as modificações que esses recursos vão assimilando e relacionando essas mudanças com os contextos sociais, educacionais, políticos e econômicos interpostos.

Esse trabalho evidencia que o processo de surgimento dos mapas em manuais didáticos de geografia destinados ao ensino secundário, ocorre apenas no final do século XIX e final do século XX e se relaciona a dois elementos principais que abarcam questões políticas e educacionais. No campo político, destacam-se as questões relacionadas ao processo de proclamação da república e a necessidade de manutenção, pelo poder estabelecido, de uma unidade nacional frente aos movimentos separatistas do império. Havia nesse sentido uma necessidade de recorrer a geografia a partir do conceito de território, esse elemento se coloca

---

na base do desenvolvimento de uma ideologia do nacionalismo patriótico. O mapa serve como difusor dessa ideologia, materializando a idéia de pátria.

Do ponto de vista educacional, indicamos que o surgimento dos mapas relaciona-se a emergência das lições de coisas nos Estados Unidos e sua difusão no Brasil. Esse movimento caracterizou-se pela busca de interpor recursos materiais ao processo de desenvolvimento do ensino das disciplinas. Quadros, mapas, jogos, entre outros elementos passam a ser assimilados.

O livro didático, por ser um recurso didático para o desenvolvimento do ensino e por ser um elemento de veiculação dos saberes considerados importantes para a sociedade pelo estado, passa a assimilar os mapas como elemento de veiculação do saber geográfico escolar. O primeiro livro didático de geografia destinado ao ensino secundário a apresentar mapas, que se constitui no nosso marco inicial de pesquisa, é o livro "Geographia do Brasil" Tomo I de autoria de Carlos Miguel Delgado de Carvalho, publicado em 1913. Esse livro rompe com a tradição até então posta para a disciplina escolar geografia.

Foram selecionadas na pesquisa, mais três obras de diferentes períodos tendo como marco final a obra "Geografia: sociedade e espaço" de autoria de José William Vesentini, publicada em 1982, marco final da pesquisa. A análise dessas obras, indicou que os conteúdos de geografia se modificam em função dos contextos sociais interpostos e que os mapas expressam essas mudanças, como forma de difusão do saber considerado ideal em épocas diferenciadas. Porém, indicamos que o tratamento metodológico, do ponto de vista do ensino-aprendizagem de geografia presentes nesses manuais, permanecesse o mesmo em todo o recorte.

O mapa é colocado quase sempre como expressão do texto, ausente de qualquer reflexão e apenas como elemento ilustrativo do texto escrito. Esse elemento indica a perspectiva das permanências as quais a disciplina escolar está sujeita. Os elementos de permanências explicam-se tanto pelo tratamento dado pelos professores aos mapas, como pelos interesses do Estado em impedir uma reflexão maior das classes populares sobre a configuração do espaço, elemento que está na base de desenvolvimento de uma cidadania plena.

### **Considerações Finais.**

As discussões apresentadas evidenciam as contribuições da perspectiva da história das disciplinas escolares para a compreensão da configuração dos saberes escolares. Indica, dessa forma, que para além da mera transposição didática dos conteúdos a disciplina comporta uma dinâmica que lhe é própria e que se relaciona com as contradições sociais, os ideais políticos, as mudanças educacionais e as reorientações econômicas da sociedade.

No que se refere a geografia, indicamos que tanto as abordagens sobre os estados ou a presença de atividades e mapas se reorienta a partir dessa dinâmica assumida pela disciplina, considerando os diversos agentes que interferem na sua configuração. Faz-se necessário, porém, o aprofundamento dessas pesquisas e a busca por construir um corpo teórico ainda mais coeso, que garanta uma compreensão dos diversos saberes escolares e as suas relações com os contextos históricos interpostos.

Nesse sentido, outros estudos englobando temáticas como: Instituição Escolar; Ensino de geografia; currículo escolar e materiais didáticos também vêm sendo desenvolvidos sob a orientação de outros professores pesquisadores do grupo de pesquisa GPCES. Esse artigo se constituiu numa busca de suscitar parte dessas pesquisas e travar discussões sobre os limites e possibilidades desse campo de pesquisa. Coloca-se longe do objetivo de sistematizar o campo, mas apresenta-se como um meio de discutir suas contribuições para compreensão do saber escolar.

---

<sup>1</sup> Professor Msc. do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/Campus Guarabira.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba e Bolsista PIBIC – CNPq.

<sup>4</sup> Atualmente IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba.

<sup>5</sup> É entendido por marcas de leituras, todo e qualquer tipo de rabisco, traço ou anotações gerais encontrados no ‘corpo’ do livro, que possam indicar o uso deste por algum aluno, professor ou um leitor qualquer.

## **Bibliografia Básica**

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. A Geografia do Brasil nos Livros Didáticos Europeus do século XIX: o caso de Lições de Geografia do Abbade Gaultier. *In. A Escola e a Igreja nas Ruas da Cidade*. Carlos de Amorim Cardoso, Wojciech Andrzej Kules (org). João Pessoa: Universitária/UFPB, 2010, pp 173-189.

---

BITTECOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar.** Tese de doutorado defendida na FFLCH – USP. São Paulo: USP, 1993.

\_\_\_\_\_. O que é disciplina escolar? *In. Ensino de História: fundamentos e métodos.* São Paulo: Cortez, 2004, pp 33-55.

\_\_\_\_\_. **Livro didático e saber escolar (1810 – 1910).** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n°. 02, 1990. pp. 177-229.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. São Paulo: **Revista Educação e Pesquisa**, set-dez, vol. 30, n. 3. Universidade de São Paulo, 2004 pp. 549-566.

CORRÊA, Rosa Lúcia Teixeira e VALDEMARIN, Vera Tereza. *In: O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação.* Cadernos CEDES 52, Cultura escolar: História, práticas e representações. São Paulo: 2000.

FONSECA, Thais Nivia L. **História & Ensino de História.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MUNAKATA, Kazumi. **Investigações acerca dos livros escolares no Brasil:** das idéias à materialidade. Memória del VI Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericano. UCSP, São Paulo, 2003.

ROCHA, Genilton Odilon R. da. **A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1937 – 1942).** Dissertação (Mestrado em Educação), Departamento de Supervisão e Currículo, PUC – SP. São Paulo: PUC, 1999, p.289.

SAVIANI, Demerval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil.** São Paulo: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática – problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** Campinas: Autores Associados, 2006.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **Estudando das Lições de Coisas:** análise dos fundamentos filosóficos do método intuitivo. São Paulo: Autores Associados, 2004.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Uma História da Matemática Escolar no Brasil (1730-1930).** São Paulo: 2003.